



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

VISLUMBRANDO ESTRELAS: Estudo Sobre Memória e Tradição Oral na Ordem de Penitentes Irmãos da Cruz de Barbalha

David de Lima Damasceno¹

RESUMO

O presente trabalho é resultado da pesquisa empreendida para realização do vídeo etnográfico sobre a Ordem dos Penitentes Irmãos da Cruz de Barbalha, registra a investigação suscitada na pesquisa e os processos de realização do vídeo-documento-etnográfico

Palavras-chave: Oralidade; Memória; Resistência.

Pretendeu-se apresentar essa manifestação do catolicismo popular, de origem secular — perpetuada e mantida pela tradição oral — através do diálogo entre passado e presente criado pelas vozes de dois líderes dessa irmandade, Joaquim Mulato e Antônio de Amélia. As ordens de penitentes — manifestação religiosa de grande adesão no nordeste brasileiro, com origem datada do século XIX, conforme Carvalho, A. (2011), "há referências na literatura de que as Ordens de Penitentes no Cariri cearense remontam a pelo menos a 1850" (2011, p. 27) — possuem forte suporte da tradição oral para transmissão de sua história.

O trabalho foi realizado visando o registro e divulgação, por meio de um vídeo-documento-etnográfico, das transformações ocorridas com o passar do tempo na Ordem de Penitentes Irmãos da Cruz. Sob o olhar e a voz de dois de seus líderes, Joaquim Mulato, decurião entre os anos de 1940-2009 e Antônio de Amélia, decurião desde 2013-atualmente (2017). Buscamos entender essas transformações ancorados nos aspectos de tradição oral, intrínsecos a essa manifestação. Evidenciando a importância de políticas públicas de preservação do patrimônio imaterial, a fim de instigar o debate, propiciando a construção de novos trabalhos acerca das ordens penitentes.

Para o desenvolvimento deste trabalho processou-se dois tipos de metodologias. A primeira foi utilizada para a construção do relatório e a segunda para a realização do vídeo,

¹Universidade Federal do Ceará, Antonio Wellington de Oliveira Junior, daviddamasceno@gmail.com.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

ambas de natureza qualitativa. Num primeiro momento, de construção do relatório e início da pesquisa, a metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, a partir da análise do material bibliográfico, de arquivos de periódicos e jornais, fotografias e vídeos. Aliamos à análise bibliográfica os conceitos de oralidade de Zumthor, para compreender as facetas do fenômeno que é perpetuado e mantido vivo até hoje. Após essa fase, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas ancoradas nos estudos de história oral de Thompson. Encontramos no vídeo o suporte ideal para arquivar e compartilhar a memória desse fenômeno que, há mais de 160 anos, resiste no vale do Cariri cearense.

Não há, para este trabalho, técnica mais adequada do que a história oral. De certo que a maior parte da história a ser contada está contida nas reminiscências de quem a viveu e vive, os penitentes. No entanto, pelos textos obtidos a partir das entrevistas realizadas com Joaquim Mulato (2003) e Antônio de Amélia (2017) notou-se em suas falas alguns denominadores em comum — palavras, frases e histórias semelhantes —, índice do processo de transmissão oral, que apresenta também, um "tipo de memória, sempre em recuo, mas prestes a intervir para fazer ressoar a língua, quase à revelia do sujeito que a teria como que aprendido de cor" (DRAGONETTI, R. *Le Jeu de saint Nicolas de Jean Bodel*. apud ZUMTHOR, 1993, p. 21).

Por isso fez-se necessário a investigação de algumas histórias, pois as falas obtidas nos apontaram a debilidade da memória e sua falta de precisão. Notava-se ausência de algumas informações necessárias para o entendimento de determinados aspectos e, também, histórias que após verificação determinavam-se incoerentes com os processos históricos. Por tanto, nessa fase pós coleta de dados também tivemos como suporte a bibliografia existente.

A pesquisa "Benditos Penitentes: oralidade, performance e cultura de massa na Ordem de Penitentes Irmãos da Cruz de Barbalha", de 2003, identificou e registrou sete irmandades distribuídas nos municípios de Barbalha, Juazeiro do Norte, Abaiara, Aurora e Nova Olinda. Em quatorze anos de atividades foram coletados muitos documentos, incluindo orações; benditos; ladainhas; músicas gravadas pelos penitentes, transformadas em CD e mais de quarenta horas de material videográfico contendo entrevistas e registro dos locais visitados. A pesquisa de 2003 também faz parte deste trabalho, utilizada como aporte histórico e meio



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

verificador das mudanças ocorridas durante os quatorze anos decorridos entre as duas pesquisas. Além de ser fio condutor para a realização deste trabalho, pois foi nos arquivos dela que encontramos a entrevista feita a Joaquim Mulato, em 2003, da qual utilizamos para contrapor o discurso de Antônio de Amélia, entrevistado em 2017. Com a pesquisa de 2017, Vislumbrando Estrelas, podemos observar as alterações ocorridas durante o tempo entre as duas pesquisas, e tivemos a possibilidade de pontuar e explanar a importância da preservação do patrimônio imaterial do País, que necessitam do amparo governamental, de forma a resguardar suas tradições, não apenas visando o lucro com o turismo religioso e/ou cultural.

Referências

CARVALHO, Anna Christina Farias de. **Sob o signo da fé e da mística: um estudo das Irmandades de Penitentes no Cariri cearense**. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a "literatura" medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

THOMPSON, Paul. **A Voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.